

USO: Interno

Fator de Correção: Não se aplica

Fator de Equivalência: 1,18

CAS: 30484-77-6

FM: C26H26F2N2.2HCL

PM: 477,48

DCB: 04150

FLUNARIZINA DICLORIDRATO VASODILATADOR

O dicloridrato de flunarizina é indicado para tratamento de alterações de memória e dificuldade de concentração. Possui ação vasodilatadora.

Recomendação de uso

10mg diários em 1 só dose, ao deitar. Esta dose não deve ser ultrapassada.

Aplicações

- ✓ Profilaxia e tratamento de distúrbios circulatórios cerebrais. No tratamento de sintomas como: alterações de memória, confusão mental, distúrbios do sono, dificuldade de concentração. Aterosclerose cerebral, sequelas funcionais pós-traumas cranioencefálicas;
- ✓ Profilaxia e tratamento de distúrbios circulatórios na porção periférica-claudicação intermitente, deficiência circulatória de extremidades, doença de Raynaud, tromboangeíte obliterante, angiopatia diabética;
- ✓ Distúrbios do equilíbrio, tais como: vertigens, tonturas, síndrome de Ménière, labirintopatias;
- ✓ Profilaxia da enxaqueca.

Mecanismo de ação

O dicloridrato de **Flunarizina**, derivado difluorado da piperazina, é um antagonista dos canais de cálcio com propriedades seletivas. Tem ação protetora celular uma vez que controla o fluxo de cálcio para o interior da célula de diferentes tecidos. Não tem efeito na homeostase do cálcio em situações normais; age apenas no bloqueio do influxo do cálcio em quantidades excessivas e deletérias para a célula. Esta sobrecarga ocorre quando as membranas das células da musculatura lisa da parede vascular despolinizam espontaneamente, ou quando substâncias endógenas vasoconstritoras são liberadas, produzindo um aumento do influxo de Ca^{++} transmembrana e, conseqüentemente, vasoconstrição. Em ambas as circunstâncias, o acúmulo de cálcio intracelular é inibido pelo dicloridrato de **Flunarizina** que atua, diretamente como um anti-vasoconstritor e, inibindo a reação a estímulos vasoconstritores, evitando desta forma o vasoespasmo. Na presença de distúrbios circulatórios com comprometimento da parede vascular (aterosclerose), tais substâncias tornam-se nocivas, provocando vasoespasmos sustentados que por sua vez comprometem ainda mais o fluxo sanguíneo local e, conseqüentemente, a perfusão tecidual. Desta forma, o dicloridrato de **Flunarizina** influencia favoravelmente os sintomas relacionados aos distúrbios vasculares nos territórios cerebral e periférico, proporcionando um maior fluxo sanguíneo e uma melhor perfusão tecidual. Além disso, pelos mesmos mecanismos, protege os neurônios contra a hipóxia e as hemácias da rigidez da membrana secundária ao excesso de íons cálcio. Não interfere com o tônus vascular em situação normal.

Contra indicações

É contra indicado em pacientes que apresentam hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua fórmula. Hipersensibilidade conhecida ao dicloridrato de **Flunarizina** ou cinarizina. Não deve ser usado na fase aguda de um acidente vascular cerebral e durante o período de amamentação. Em pacientes portadores de cardiopatias descompensadas,

doenças infecciosas graves e depressões severas, não é recomendada a administração deste medicamento.

Reações adversas

Sistema Nervoso Central: Sedação leve é o efeito colateral mais comum com o uso da **Flunarizina**. Cefaléia, insônia, astenia, depressão, irritabilidade, baixa concentração e sensação de cabeça leve podem ocorrer, porém são pouco comuns e mesmo raros nos tratamentos com baixas dosagens. Os efeitos extrapiramidais incluem parkinsonismo, acatisia, discinesia oro-facial, torcicolo agudo e tremor facial. São mais comuns nos indivíduos acima de 65 anos, com tremor essencial ou história de tremor essencial na família, com doença de parkinson, e nos tratamentos prolongados. Os sintomas melhoram com a interrupção do tratamento em um intervalo de tempo variável, de 2 semanas a 6 meses. Em casos raros pode ocorrer depressão com ideação suicida em pacientes predispostos, assim como pesadelos e alucinações.

Efeitos hematológicos: Pode causar porfiria segundo dados obtidos com animais, e tromboflebite.

Efeitos gastrintestinais: Menos de 1% dos pacientes tratados com **Flunarizina** podem apresentar náuseas, epigastralgia e boca seca. Pode haver ganho de peso de 2 a 4 kg. Hipertrofia gengival já foi descrita e é rara.

Outros: Borramento visual, diplopia, eritema multiforme. As concentrações séricas de prolactina podem apresentar-se levemente aumentadas durante o tratamento com **Flunarizina**. As concentrações séricas totais de cálcio não são afetadas pela ação de bloqueadores de canais de cálcio.

Precauções

Insuficiência hepática: como o medicamento é extensivamente metabolizado pelo fígado, ajuste de dose será necessário. Pacientes idosos estão mais predispostos a desenvolver efeitos colaterais extrapiramidais em tratamentos prolongados. Tratamento com dicloridrato de **Flunarizina** pode induzir depressão com ideação suicida em pacientes predispostos. Pode causar sonolência, especialmente no início do tratamento, o seu uso concomitante com álcool ou depressores do sistema nervoso central deve ser evitado. Bem como os pacientes devem ser alertados quanto à condução de veículos, ao manuseio de máquinas perigosas e outros equipamentos que requeiram atenção. Não há estudos clínicos publicados que abordem o potencial teratogênico da **Flunarizina** e, portanto, seu uso durante a gravidez deve ser evitado. A excreção do medicamento no leite materno é desconhecida e, portanto, seu uso durante a amamentação é desaconselhado.

Referência Bibliográfica

1. Dicionário de especialidades farmacêuticas, 2016.

Ultima atualização: 13/01/2017 BP

